

O ESTADO MODERNO

Transição da Idade Média à Idade Moderna

Confirme já estudamos, durante o século XIV, a Europa Medieval enfrentou uma série de crises, responsáveis pelo enfraquecimento do sistema feudal. Vimos que, durante o feudalismo, o poder político era dividido entre os senhores feudais (poder descentralizado).

Não havia nessa época, Estados centralizados sob o domínio político de um rei. No próximo século, veremos o processo de centralização política e o surgimento dos **Estados Nacionais Absolutistas**.

Primeiros Estados absolutistas da Europa: Portugal, Espanha, Inglaterra e França

Tivemos uma série de mudanças sociais e políticas que aconteceram no decorrer do século XV, entre as quais destacamos:

- O desenvolvimento comercial europeu.
- O enfraquecimento da nobreza feudal.
- O fortalecimento da burguesia.
- A centralização política das monarquias.
- As grandes navegações.

Observamos na Idade Média a grande influência da Igreja. Interessados em diminuir os poderes do clero, surge uma aliança entre a **nobreza** e a **burguesia**, a fim de fortalecer o Estado e a centralização do poder, através da autoridade de um rei, sem a interferência da Igreja Católica

Para eles, o Estado representava uma sociedade mais próspera e segura.

Absolutismo: O próprio termo facilita nosso estudo, ou seja, o absolutismo ocorre onde o rei governa de maneira **absoluta**, concentrando os poderes em sua mão, reina soberano, sem a interferência da Igreja Católica.

Muitos pensadores absolutistas defendiam a postura autoritária do rei para governar. Eles são muito importantes, pois suas obras influenciaram fortemente o pensamento daquela época. Entre os principais, destacamos: Nicolau Maquiavel e Thomas Hobbes.

Nicolau Maquiavel (1469-1527) – Autor de *O príncipe*, o teórico absolutista viveu na Península Itálica, defendia a formação de um Estado forte e unificado, independente da Igreja e governado de modo absoluto por um príncipe. Esse



Nicolau Maquiavel, pintura de Santi di Tito

Aula: Estado Moderno – Absolutismo

príncipe deveria ser temido e amado pelos seus súditos. Se necessário, o pensador defende que, para sustentar o seu poder, o príncipe deveria ser mais temido que amado, mesmo que para isso tivesse que mentir ou matar. Para Maquiavel, *os fins justificam os meios*.

- Para Maquiavel, o “príncipe” é o principal cidadão do Estado (o governante).

Thomas Hobbes (1588-1679) – Teórico absolutista que viveu na Inglaterra, autor de *O leviatã*, defendia a idéia de que o homem, desde suas origens, era dotado de um instinto egoísta e para garantir sua sobrevivência e seus interesses pessoais, o ser humano estaria disposto a praticar injustiças e usar a violência. Seria preciso, para o pensador, que um rei tivesse em suas mãos todo o poder, a fim de estabelecer a ordem. Era preciso um Estado forte para controlar a sociedade. Para Robbes, *o homem é o lobo do próprio homem*.

Jacques Bossuet (1627-1704) – Autor da obra *Política tirada das sagradas escrituras*, de origem francesa, o bispo defendia a *teoria do direito divino dos reis*. O poder real, segundo Bossuet, era exercido por um homem escolhido por Deus, onde não precisava justificar suas atitudes.

Outro pensador bastante influente foi **Jean Bodin** (1530-1596), autor da obra *A República*, criador da teoria do direito divino do poder real.

Formação dos Principais Estados Absolutistas

Espanha – O casamento entre a rainha **Isabel**, de **Castela** e o rei **Fernando** de **Aragão** e a conseqüente união entre os reinos marca a definitiva expulsão dos mouros e a fundação do Estado espanhol.

Portugal – Através do rei D. Dinis, foi o primeiro a surgir como Estado independente e absolutista, após a expulsão dos mouros em 1242.

Mouros: Populações de origem árabe, turcomanas, etíopes e afegãs que viveram na península Ibérica

França – Estado formado pela dinastia Capetiana a partir do século XIII. Sua consolidação e apogeu ocorreram na dinastia dos Bourbons, sob o reinado de Luis XIV. Ele era conhecido como "Rei-Sol", e apesar da origem não comprovada, a ele é atribuída a famosa frase: "L'État c'est moi" (O Estado sou eu).

Inglaterra – Após a Guerra das Duas Rosas tem início o absolutismo monárquico inglês sob governo do rei Henrique VII. Conhece seu apogeu após o reinado da rainha Elisabeth I. Seu sucessor, Jaime I, primo da rainha, rei da Escócia, assume o trono dos dois países, dando início a dinastia Stuart, estabelecendo definitivamente o absolutismo na Inglaterra.

Guerra das Duas Rosas (1455-1485) - Conflito envolvendo duas nobres famílias inglesas, os Lancaster e os York. Os Lancaster tinham uma rosa vermelha no brasão que representava a família, e os Yorks, uma rosa branca. Henrique VII sustentava laços familiares com as duas famílias.

EXERCÍCIOS

01. (UFPR – 2010) Sob o ponto de vista político, todos os reis medievais ibéricos se consideravam herdeiros legítimos e descendentes dos antigos monarcas visigodos. Por isso, consideravam sua qualquer terra ganha aos “infiéis”. Assim surgiu a palavra Reconquista. A guerra permanente tinha-se por justa, até que fosse alcançado o objetivo último. Mais do que um conflito religioso, a Reconquista surgia a todos, na Europa cristã, como uma questão de herança. (Adaptado de Oliveira Marques. Breve História de Portugal. Lisboa: Presença, 2001. p. 72–73.)

Sobre o fenômeno da Reconquista, é correto afirmar:

- a) Favoreceu o nascimento dos reinos ibéricos independentes.
- b) Promoveu a conversão em massa das populações muçulmanas para o cristianismo.
- c) Deslocou integralmente o interesse e a ação dos cruzados para a Península Ibérica.
- d) Fomentou a migração imediata dos muçulmanos para o norte da África.
- e) Encerrou a coexistência entre cristãos e muçulmanos no medievo ibérico.

02. (UNEMAT/MT – 2009) Luis XIV, autor da frase “O Estado sou eu”, foi, segundo os historiadores, o monarca que melhor encarnou a figura de um rei absolutista. Assinale a alternativa correta que melhor expressa essa forma de governo.

- a) A característica principal do absolutismo foi a autonomia entre os poderes executivo, legislativo e judiciário.
- b) Para alguns teóricos do absolutismo, o poder emanava de Deus e os monarcas eram apenas seus ministros e seus representantes na Terra.
- c) A sustentação econômica das monarquias absolutas era feita através do pagamento de impostos pela aristocracia, burguesia e camponeses.
- d) A centralização do poder nas mãos dos reis retirou da aristocracia alguns privilégios, como a isenção de impostos e o acesso irrestrito aos altos cargos públicos.
- e) A monarquia absolutista francesa emergiu, em sua totalidade, a partir de acordos diplomáticos entre o rei e a nobreza.

03. (UFPI – 2009) Relativamente à história do absolutismo monárquico na Europa, analise os itens a seguir:

I. O Estado nacional absolutista desenvolveu a formação e consolidação de uma burocracia estatal, de um exército nacional, bem como (para a elaboração e execução de políticas econômicas que viabilizassem o acúmulo de riqueza – o mercantilismo) estratégias de ação fundamentais para sua implementação bem-sucedida;

II. Uma das estratégias de ação dos monarcas franceses, para consolidar a figura do Rei como governante absoluto, foi fortalecer a participação dos Nobres nas decisões políticas;

III. O rompimento entre Henrique VIII e a Igreja Católica e a consequente fundação da Igreja Anglicana foram fundamentais para consolidar o absolutismo na Inglaterra. Em um só movimento, ele afastou a interferência do Papa nos assuntos internos da Inglaterra, apossou-se dos bens pertencentes à Igreja em seus domínios e passou a ter rígido controle sobre a hierarquia eclesiástica da nova Igreja;

IV) Nicolau Maquiavel, no livro O Príncipe, defende a legitimidade de um Estado absolutista. O principal argumento do pensador italiano está fundamentado no princípio divino dos reis, ou seja, a autoridade dos reis era sagrada, de modo que se rebelar contra o rei era se rebelar contra Deus.

Assinale a opção correta:

- a) São verdadeiros os itens I, II, III e IV.
- b) São verdadeiros os itens I e II.

Aula: Estado Moderno – Absolutismo

- c) São verdadeiros os itens I e III.
- d) São verdadeiros os itens I, III e IV.
- e) São verdadeiros os itens I, II e III.

04. (UNIFESP – 2009) O fim último causa final e desígnio dos homens (que amam naturalmente a liberdade e o domínio sobre os outros), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária (conforme se mostrou) das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento e seus pactos e ao respeito àquelas leis de natureza. (Thomas Hobbes (1588-1679). *Leviatã*. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.)

O príncipe não precisa ser piedoso, fiel, humano, íntegro e religioso, bastando que aparente possuir tais qualidades [...]. O príncipe não deve se desviar do bem, mas deve estar sempre pronto a fazer o mal, se necessário. (Nicolau Maquiavel (1469-1527). *O Príncipe*. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1986.)

Os dois fragmentos ilustram visões diferentes do Estado moderno. É possível afirmar que:

- a) ambos defendem o absolutismo, mas Hobbes vê o Estado como uma forma de proteger os homens de sua própria periculosidade, e Maquiavel se preocupa em orientar o governante sobre a forma adequada de usar seu poder.
- b) Hobbes defende o absolutismo, por tomá-lo como a melhor forma de assegurar a paz, e Maquiavel o recusa, por não aceitar que um governante deva se comportar apenas para realizar o bem da sociedade.
- c) ambos rejeitam o absolutismo, por considerarem que ele impede o bem público e a democracia, valores que jamais podem ser sacrificados e que fundamentam a vida em sociedade.
- d) Maquiavel defende o absolutismo, por acreditar que os fins positivos das ações dos governantes justificam seus meios violentos, e Hobbes o recusa, por acreditar que o Estado impede os homens de viverem de maneira harmoniosa.
- e) ambos defendem o absolutismo, mas Maquiavel acredita que o poder deve se concentrar nas mãos de uma só pessoa, e Hobbes insiste na necessidade da sociedade participar diretamente das decisões do soberano.

Respostas: 01 – A; 02 – B; 03 – C; 04 – A.

SUGESTÕES PARA APROFUNDAMENTO NOS ESTUDOS:

Livros:

- **“O príncipe”** (Nicolau Maquiavel, 1513): Obra polêmica e revolucionária que expõe os ideais absolutistas de Maquiavel. Expressa nitidamente o desejo de ver uma Itália poderosa e soberana, sob um poder unificado.

Filmes:

- **“O Absolutismo – A Ascensão de Luis XIV”** (Roberto Rossellini, 1966): O filme aborda os primeiros anos do reinado de Luis XIV (1643-1715) e reconstitui vários episódios históricos, como a construção do Palácio de Versalhes e o cotidiano da corte real.